

Relatório Anual 2015

Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás - Sicredi Centro Oeste GO



Diretoria Executiva de TI e Operações
Superintendência de Operações Administrativas
Gerência de Controladoria



RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás - Sicredi Centro Oeste GO
Goiânia – GO

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás - Sicredi Centro Oeste GO, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás - Sicredi Centro Oeste GO em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre, 11 de março de 2016



Marcela Mies Laino
Contador - CRC- RS 074.511/O-4
CNAI 2230

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no exercício de 2015 na Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás - Sicredi Centro Oeste GO.

1. Situação Econômico-Financeira e Patrimonial

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás - Sicredi Centro Oeste GO encerrou o exercício de 2015 com ativos totais de R\$ 24.892 mil, aumento de 138,91% em relação ao mesmo período do exercício anterior, destacando-se:

I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizaram, em dezembro de 2015 R\$ 10.578 mil, com evolução de 35,68% em relação ao mesmo período de 2014.

A classificação da carteira por níveis de risco, que abrange além das operações mencionadas no parágrafo anterior, as operações relativas a outros créditos, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. Em dezembro de 2015, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis "A" até "C", somaram R\$ 6.394 mil, representando 55,47% do total da carteira. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis "D" a "G", totalizaram R\$ 4.012 mil, compondo 34,81% da carteira. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível "H" e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 1.120 mil ou 9,72% do total.

II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 23.703 mil em dezembro de 2015, com incremento de 132,93% em relação ao mesmo período de 2014.

O saldo de depósitos a prazo atingiu o valor de R\$ 12.186 mil, com crescimento de 198,02% em relação a dezembro de 2014. Os depósitos à vista tiveram uma variação de 234,93% em doze meses e alcançaram o valor de R\$ 6.732 mil.

III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa registrou em dezembro de 2015 um patrimônio líquido de R\$ 4.739 mil, tendo um aumento de 16,24% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. Controles Internos e Compliance

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face a complexidade dos serviços e produtos ofertados e a crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes as atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados as estratégias globais do negócio e as demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância quanto às regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

3. Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo - PLD/CFT

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Atentos à legislação e às normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, especialmente em atendimento à Circular nº 3.461/09 e Cartas-Circulares nº 3.409/09, nº 3.430/10 e nº 3.542/12 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuos para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

4. Gerenciamento de Riscos

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas – não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional.

O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central.

II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN nº 3.464/07. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos da mesma instituição. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema Sicredi - Centrais, Cooperativas singulares, empresas ligadas e Banco.

III - Risco de Liquidez

A noção de risco de liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis e financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Em atendimento à Resolução nº 4.090 do CMN, e à Circular nº 3.393 do BACEN, o Banco Cooperativo Sicredi possui estrutura de gerenciamento do Risco de Liquidez compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao Risco de Liquidez do Sistema.

O gerenciamento do Risco de Liquidez do Banco Cooperativo Sicredi esta centralizado sob a responsabilidade da Gerencia de Análise Econômica e Riscos de Mercado, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Risco. O atendimento aos normativos e controle de liquidez é realizado através dos seguintes instrumentos e ferramentas que são reportados às demais áreas e entidades interessadas:

- Projeções de Liquidez (fluxo de caixa);
- Teste de Estresse;
- Limites de Liquidez;
- Plano de Contingência de Liquidez.

IV - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

V - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do sitio www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos".

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2015
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás - Sicredi Centro Oeste GO
CNPJ/MF nº 09.576.038/0001-81

ATIVO		31/12/2015	31/12/2014	PASSIVO		31/12/2015	31/12/2014
CIRCULANTE		20.535	8.653	CIRCULANTE		20.153	3.344
DISPONIBILIDADES	(NOTA 04)	520	446	DEPÓSITOS	(NOTA 10)	18.918	3.101
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	(NOTA 05)	871	2.977	Depósitos à Vista		6.732	2.010
Carteira Própria		871	2.977	Depósitos a Prazo		12.186	1.091
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		11.795	-	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS		46	
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar		1	-	Recursos em Trânsito de Terceiros		46	
Centralização Financeira - Cooperativas	(NOTA 04)	11.794	-	OUTRAS OBRIGAÇÕES		1.189	243
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 06)	6.248	5.055	Cobrança e Arrecadação de Tributos		2	
Operações de Crédito		7.588	5.795	Sociais e Estatutárias		44	47
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(1.340)	(740)	Fiscais e Previdenciárias		57	26
OUTROS CRÉDITOS		1.082	173	Diversas	(NOTA 11)	1.086	170
Rendas a Receber		14	6	NÃO CIRCULANTE			2.998
Diversos	(NOTA 07)	1.108	167	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			2.998
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(40)	-	DEPÓSITOS	(NOTA 10)	-	2.998
OUTROS VALORES E BENS	(NOTA 08)	19	2	Depósitos a Prazo		-	2.998
Outros Valores e Bens		11	-				
Despesas Antecipadas		8	2				
NÃO CIRCULANTE		4.357	1.766	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		4.739	4.077
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		2.442	1.679	CAPITAL SOCIAL	(NOTA 12)	4.224	3.588
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 06)	2.442	1.679	De Domiciliados no País		4.293	3.702
Operações de Crédito		2.990	2.001	(Capital a Realizar)		(69)	(114)
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(548)	(323)	RESERVAS DE SOBRAS		2.392	392
PERMANENTE		1.915	87	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		(1.877)	97
INVESTIMENTOS	(NOTA 09a)	3	1				
Outros Investimentos		3	1				
IMOBILIZADO DE USO	(NOTA 09b)	1.905	86				
Outras Imobilizações de Uso		1.983	137				
(Depreciação acumulada)		(78)	(52)				
INTANGÍVEL	(NOTA 09b)	7	-				
Outros Ativos Intangíveis		7	-				
TOTAL DO ATIVO		24.892	10.419	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		24.892	10.419

explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás - Sicredi Centro Oeste GO
CNPJ/MF nº 09.576.038/0001-81

Descrição das contas	Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05		
	01/07/2015 a 31/12/2015			01/01/2015 a 31/12/2015			01/01/2014 a 31/12/2014		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.314	-	2.314	3.891	-	3.891	2.809		2.809
Operações de Crédito	2.141	-	2.141	3.670	-	3.670	2.457		2.457
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	173	-	173	221	-	221	352		352
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(1.400)	-	(1.400)	(3.172)	-	(3.172)	(1.342)		(1.342)
Operações de Captação no Mercado	(526)	-	(526)	(804)	-	(804)	(509)		(509)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(874)	-	(874)	(2.368)	-	(2.368)	(832)		(832)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	914	-	914	719	-	719	1.468		1.468
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.754)	2	(1.752)	(2.589)	(12)	(2.601)	(1.248)		(1.248)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	193	100	293	315	120	435	171		171
Rendas de Tarifas Bancárias	163	-	163	221	-	221	118		118
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(1.032)	(31)	(1.063)	(1.608)	(34)	(1.642)	(583)		(583)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(847)	(61)	(908)	(1.546)	(90)	(1.636)	(988)		(988)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(14)	(10)	(24)	(15)	(12)	(27)	(11)		(11)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 15)	460	9	469	895	10	905	71		71
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 16)	(677)	(5)	(682)	(851)	(6)	(857)	(26)		(26)
RESULTADO OPERACIONAL	(840)	2	(838)	(1.870)	(12)	(1.882)	220		220
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	666	-	666	2.005	-	2.005	-		-
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	(174)	2	(172)	135	(12)	123	220		220
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	-	-	-	-	-	-		-
Provisão para Imposto de Renda	-	-	-	-	-	-	-		-
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(174)	2	(172)	135	(12)	123	220		220
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	(12)	12	-	220		220
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	(174)	2	(172)	123	-	123	220		220
DESTINAÇÕES	-	-	-	(2.000)	-	(2.000)	(123)		(123)
Fates - Estatutário	-	-	-	-	-	-	(26)		(26)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	-	-	-	(97)		(97)
Reserva Legal - Doação SFG	-	-	-	(2.000)	-	(2.000)			
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	(1.877)	-	(1.877)	97		97

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás - Sicredi Centro Oeste GO
CNPJ/MF nº 09.576.038/0001-81

	Capital Social	Reserva Legal	Reserva Estatutária	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2014	2.667	295	96	96	3.154
Destinação resultado exercício anterior					
Distribuição de sobras para associados	96			(96)	
Incorporação de Reservas	96		(96)		
Capital de associados					
Aumento de capital	849				849
Baixas de capital	(120)				(120)
Resultado do período				220	220
Destinações					
Fates Estatutário				(26)	(26)
Reserva Legal - Estatutária		97		(97)	
Saldos no fim do período em 31/12/2014	3.588	392		97	4.077
Mutações do Período	921	97	(96)	1	923
Saldos no início do período em 01/01/2015	3.588	392		97	4.077
Destinação resultado exercício anterior	-	-		-	-
Distribuição de sobras para associados	97	-		(97)	-
Capital de associados	-	-		-	-
Aumento de capital	825	-		-	825
Baixas de capital	(286)	-		-	(286)
Resultado do período	-	-		123	123
Destinações	-	-		-	-
Reserva Legal - Doação SFG	-	2.000		(2.000)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	4.224	2.392		(1.877)	4.739
Mutações do Período	636	2.000		(1.974)	662
Saldos no início do período em 01/07/2015	3.846	392		295	4.533
Capital de associados	-	-		-	-
Aumento de capital	570	-		-	570
Baixas de capital	(192)	-		-	(192)
Resultado do período	-	-		(172)	(172)
Destinações	-	-		-	-
Reserva Legal - Doação SFG	-	2.000		(2.000)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	4.224	2.392		(1.877)	4.739
Mutações do Período	378	2.000		(2.172)	206

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás - Sicredi Centro Oeste GO
CNPJ/MF nº 09.576.038/0001-81

	01/07/2015 a 31/12/2015	01/01/2015 a 31/12/2015	01/01/2014 a 31/12/2014
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(130)	1.035	966
Resultado do exercício	(172)	135	220
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	42	900	746
(Reversão) Provisão para operações de crédito	(8)	826	732
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	28	40	
Depreciação do imobilizado de uso	15	27	14
Baixas do ativo permanente	7	7	
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	9.342	10.049	(1.529)
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	273	(1)	
(Aumento) Redução em operações de crédito	(2.357)	(2.782)	(1.893)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(98)	-	
(Aumento) Redução em outros créditos	(553)	(949)	18
(Aumento) Redução em outros valores e bens	-	(16)	-
Aumento (Redução) em depósitos	11.602	12.805	291
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	18	46	
Absorção de dispêndios pelo FATES	(10)	(12)	(26)
(Redução) Aumento em outras obrigações	467	958	81
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	9.212	11.084	(563)
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários	1.014	2.106	(152)
Aquisição de Investimentos	-	(2)	(1)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(920)	(1.852)	(7)
Aplicações no Intangível	(7)	(7)	
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	87	245	(160)
Integralização de capital	570	825	849
Baixa de capital	(192)	(286)	(120)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	378	539	729
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	9.677	11.868	6
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.637	446	440
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	12.314	12.314	446

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás – Sicredi Centro Oeste GO, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 27/05/2008 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas e a do Sicredi. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança). Além disso, o uso de recursos dos Fundos implica na majoração dessas contribuições mensais.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional – CMN, Banco Central do Brasil – Bacen, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração dos fluxos de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), CPC 24 (Eventos subsequentes) e CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 11 de março de 2016.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério “pro rata” dia e calculadas com base no modelo exponencial. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

j) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente" item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

k) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Permanente" item "b".

l) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

q) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.823/09 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são processos judiciais e administrativos relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Caixa e equivalentes de caixa	31/12/2015	31/12/2014
Disponibilidades	520	446
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	11.794	-
Total	12.314	446

valores em milhares de Reais

NOTA 05 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Títulos e valores mobiliários	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Títulos de Renda Fixa - Outros	871	-	871	2.977
Total	871	-	871	2.977

valores em milhares de Reais

NOTA 06 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

valores em milhares de Reais

Operações de crédito	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	7.296	2.721	10.017	7.082
Financiamentos	292	269	561	714
Carteira total	7.588	2.990	10.578	7.796

valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	31/12/2015				
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias	
Pessoas Físicas	439	1.801	1.258	1.336	4.834
Industrial	-	57	1	-	58
Comércio	91	1.227	369	419	2.106
Outros Serviços	157	1.259	929	1.235	3.580
Total	687	4.344	2.557	2.990	10.578

valores em milhares de Reais

(*) Informações relativas a 2014 não disponíveis

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Nível A	0,50	3.569	2.119	18	10
Nível B	1,00	1.473	2.960	15	30
Nível C	3,00	1.352	1.143	41	34
Nível D	10,00	3.074	222	307	22
Nível E	30,00	392	191	118	57
Nível F	50,00	360	336	180	168
Nível G	70,00	186	279	130	195
Nível H	100,00	1.120	546	1.120	546
Total (i)		11.526	7.796	1.929	1.062

valores em milhares de Reais

Em abril/2015, implantou-se nova metodologia de classificação de risco de crédito no Sicredi, com o objetivo de reduzir processos operacionais, bem como auferir maior acurácia e eficiência no processo de provisão para devedores duvidosos. A nova metodologia é baseada em abordagem estatística, considerando testes e estudos quantitativos das perdas históricas da carteira de crédito, objetivando estabelecer o volume adequado de provisão para a perda esperada do portfólio.

De acordo com o CPC 23 apresentamos a mudança na estimativa contábil da Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás – Sicredi Centro Oeste GO a qual registrou um aumento de provisão para operações de crédito de 2,35% em relação a metodologia anterior.

(i) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Títulos e créditos a receber	948	-	948	-
Total	948	-	948	-

valores em milhares de Reais

NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

valores em milhares de Reais

Outros Créditos - Diversos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	49	-	49	1
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	5	-	5	-
Impostos e contribuições a compensar	2	-	2	-
Títulos e créditos a receber	948	-	948	-
Serviços Prestados a Receber	-	-	-	6
Devedores diversos - País	104	-	104	166
Total	1.108	-	1.108	173

valores em milhares de Reais

(i) O saldo da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta refere-se a projetos em andamento.

NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS

	31/12/2015	31/12/2014
Material em estoque	11	-
Despesas antecipadas	8	2
Total Outros Valores e Bens	19	2

valores em milhares de Reais

NOTA 09 – PERMANENTE**a) Investimentos**

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2015	31/12/2014
Cooperativa Central Sicredi (i)	1	1
Sicredi Participações S.A. (i)	1	
Outras Participações e Investimentos	1	
Sicredi Fundos Garantidores (i)	1	
Total	3	1

valores em milhares de Reais

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.	Sicredi Fundos Garantidores	Cooperativa Central Sicredi	
	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2014
Número de ações/quotas possuídas	500 ON	1	1.000	1.000
	500 PN	Quotas	Quotas	Quotas
Percentual de participação	0,00%	0,72%	0,00%	0,00%
Capital social	804.351	138	342.223	338.577
Patrimônio líquido	874.462	193.717	352.655	349.026
Lucro líquido do exercício	62.184	-	-	-
Valor do investimento	1	1	1	1

valores em milhares de Reais

b) Imobilizado de uso e intangível

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2015			31/12/2014
		Custo corrigido	Depreciação/Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizações em curso	-	1.773	-	1.773	-
Instalações	10%	95	33	62	57
Móveis e equipamentos de uso	10%	36	11	25	23
Sistema de comunicação	10%	8	1	7	-
Sistema de processamento de dados	20%	55	32	23	6
Sistema de segurança	10%	16	1	15	-
Imobilizado de Uso (i)	-	1.983	78	1.905	86

valores em milhares de Reais

Intangível (ii)	7	-	7	-
Investimentos Confederação	7	-	7	-
Total	7	-	7	-

valores em milhares de Reais

(i) Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

(ii) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 10 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	31/12/2015				31/12/2014
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	6.732	-	-	6.732	2.010
Depósitos a prazo	12.186	-	-	12.186	4.089
Total	18.918	-	-	18.918	6.099

valores em milhares de Reais

NOTA 11 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Provisão para pagamentos a efetuar	127	-	127	33
Credores diversos - país (i)	959	-	959	137
Total	1.086	-	1.086	170

valores em milhares de Reais

(i) A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	31/12/2015	31/12/2014
Parcelado Lojista	413	-
Agenda cartão Visa a pagar	404	-
Pendências a regularizar	-	105
Contas a pagar - empresas do grupo	14	-
Contas a pagar - demais fornecedores	47	31
Outros	81	1
Total	959	137

valores em milhares de Reais

NOTA 12 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2015	31/12/2014
Capital Social (valores em milhares de Reais)	4.224	3.588
Total de associados	1.450	841

NOTA 13 – SICREDI FUNDO GARANTIDOR

Conforme previsto na Nota Explicativa 1 – Contexto Operacional, em 2015 a Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás – Sicredi Centro Oeste GO utilizou o recurso da SFG - Sicredi Fundo garantidor, na forma de doação, no valor de R\$ 2.000 mil, registrada no grupo de “Outras Receitas Não Operacionais”. Sendo que essa receita não será objeto de distribuição, sendo integralmente destinada para a Reserva Legal em 31 de dezembro de 2015 conforme Regulamento do Fundo de Desenvolvimento (art.9, V, “c” e “d”), , retornando para o Patrimônio Líquido da Cooperativa.

A legislação que rege as cooperativas de crédito prevê expressamente como atividade destas o recebimento, em caráter eventual, de recursos isentos de remuneração ou a taxas favorecidas, de qualquer entidade, na forma de doações, empréstimos ou repasses (art. 17, III, da Res. CMN nº. 4.434/15).

NOTA 14 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com partes relacionadas, abaixo apresentamos as operações realizadas com as Centrais e Confederação:

	31/12/2015	31/12/2014
Ativo		
Relações interfinanceiras – Centralização financeira	11.794	-
Diversos (Nota 07)	5	-
Investimentos (Nota 09a)	1	1
Intangível (Nota 09b)	7	-
Passivo		
Provisões para pagamentos a efetuar	4	-
Credores Diversos	14	-
Receitas		
Outros ingressos e receitas operacionais	435	-
Despesas		
Outros Dispêndios e Desp. Administrativa	32	-
Outros Dispêndios Despesas Operacionais (Nota 18)	104	-

valores em milhares de Reais

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

Não estão contempladas as informações de cônjuges e empresas ligadas das referidas partes relacionadas.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária. Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2015	% em relação ao total	31/12/2014
Depósitos à vista	82	1,22%	78
Pessoas físicas	82		78
Depósitos a prazo	1.613	13,24%	255
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	1.613		255
Operações de crédito	309	2,92%	159

valores em milhares de Reais

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	31/12/2015	31/12/2014
Pessoas chave da administração	158	-

valores em milhares de Reais

NOTA 15 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Deste item na Demonstração de Sobras ou Perdas o valor de R\$435 mil refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

NOTA 16 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta os seguintes valores: R\$ 20 mil refere-se ao rateio das despesas da Confederação Sicredi; R\$ 45 mil refere-se ao valor de Contribuição à Sicredi Fundos Garantidores e R\$ 9 mil refere-se ao rateio das despesas da Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

NOTA 17 – SEGUROS CONTRATADOS (NÃO AUDITADO)

Em 31 de dezembro de 2015, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

NOTA 18 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 8 de março de 2016 foi homologado pela Junta Comercial do Estado de Goiás o novo Estatuto Social da Cooperativa que alterou a razão social para Cooperativa de Crédito do Centro Oeste de Goiás - Sicredi Centro Oeste GO anteriormente denominada Cooperativa de Crédito dos Profissionais de Contabilidade de Goiania e Região - Sicredi Contabil GO.

 José Antônio Schimit
 Presidente
 CPF: 308.172.690-53

 Edson Cândido Pinto
 Vice-presidente
 CPF: 231.508.151-34

 Rodrigo Luis Mancuso da Cruz
 Contador
 CRC: RS-071614/O-8
 CPF: 961.880.300-72